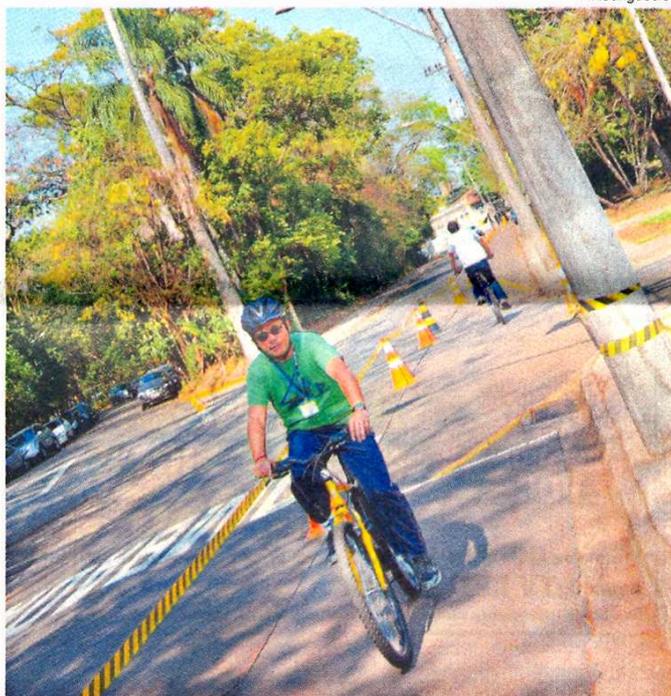


Repórter cumpre pauta de bicicleta

O relógio pode ser o principal inimigo para quem optar pela bicicleta como transporte alternativo. Somados à impiedosa evolução dos segundos estão os contratempos do trânsito, entre eles o volume de veículos e as irregularidades do asfalto. Por último, as limitações do organismo surgem com outro fator preocupante - e até determinante - para quem deseja trocar o carro, a motocicleta ou o ônibus pela magrela.

Ontem, no Dia Mundial Sem Carro, aceitei o desafio de trocar o carro da reportagem pela bicicleta e me aventurei pelas movimentadas vias de Piracicaba com destino à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), onde ocorreu um evento da programação da 1ª Semana da Mobilidade Urbana de Piracicaba.

Antes de sair do prédio do Jornal de Piracicaba, na avenida Comendador Luciano Guidotti, dou uma checada nos pneus, corrente e completo a garrafinha d'água. Depois de uma rápida sessão de alongamento, coloco o capacete e assumo o guidão. Deixo o jornal às 10h15 e, depois de algumas pedaladas, já estou na avenida Independência, onde o fluxo de veículos surge como desafio. Me



José Roberto Silva enfrentou desafios do trânsito do JP até a Esalq

preocupo em me manter visível aos olhos e retrovisores e logo percebo que alguns revelam não ter muita experiência em dividir o espaço das vias com um ciclista intruso.

Com exceção do fato da barra da minha calça ser mastigada pela corrente, o trajeto seguia sem surpresas. A tranqüili-

dade só foi quebrada quando, após o cruzamento da rua XV de Novembro, um motorista apressado de um Uno prata cortou minha frente. Apesar de sinalizar que entraria à direita, o condutor não se preocupou em observar que eu estava bem ao seu lado quando ele fez a conversão.

Sigo o trajeto sem outros sus-

tos. Em alguns momentos, por causa da pouca distância entre os carros e a bicicleta, era preciso me manter bem próximo ao meio-fio. Em alguns trechos da avenida Independência essa opção era impossível por causa das ondulações provocadas pelo fluxo de caminhões e ônibus.

O fluxo volta a ser preocupação no cruzamento das avenidas Independência e Pádua Dias. Para seguir para a Esalq foi preciso aguardar a passagem dos automóveis para poder seguir rumo à entrada do campus.

CICLOFAIXA — *Ao passar pela portaria da Esalq fui advertido pelo segurança a seguir pela ciclofaixa adaptada ao lado esquerdo da via. Após percorrer seis quilômetros finalmente encontrei um local exclusivo para bicicletas. Além dos cones, o trecho reservado aos ciclistas era protegido por uma faixa isolante em toda a extensão. Perguntei ao segurança se a ciclofaixa era permanente e ele respondeu com um sonoro “só hoje”. Para cumprir o trajeto até a Esalq gastei 20 minutos. Na volta, o tempo subiu para 30 minutos devido ao sol mais forte e ao pneu da bicicleta que murchou durante o percurso. (José Roberto Silva)*